

Distante de Ulysses, Tasso pode *collorir* ou ir a Covas

O governador do Ceará, Tasso Jereissati, disse ontem que ainda não deu apoio a qualquer candidato porque "a situação ainda está complicada". Na sua opinião, a solução mais natural seria que ele apoiasse o candidato do seu partido, o PMDB, deputado Ulysses Guimarães — apesar deste haver vetado sua indicação para ministro da Fazenda, em substituição ao ex-ministro Dilson Funaro. Tasso jantou com o ex-governador e candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

"Mas estou enfrentando muita dificuldade de apolar o dr. Ulysses porque as bases vêm apresentando uma resistência muito grande à sua candidatura", revelou o governador. Segundo disse, as bases preferiam que Orestes Quêrcia fosse o escolhido pelo PMDB para disputar a Presidência da República. "E agora a coisa complicou-se, na medida em que o Fernando Collor de Mello surgiu, ocupando os espaços vazios".

Diante desse quadro, Tasso Jereissati disse que "sinceramente"

ainda não havia se definido. Ele espera que essa resistência de suas bases ao deputado Ulysses Guimarães seja vencida, aos poucos, quando então, disse, poderá engajar-se na campanha do candidato do seu partido.

— "Se, contudo, essa resistência não for vencida, terei que apoiar um outro candidato. Pode ser o Covas, que chega a ser nosso primo, na medida em que o PSDB originou-se do PMDB, ou outro candidato como o Collor. Temos ainda que esperar um pouco para fazer nossa opção" — concluiu Jereissati.

Apesar de repetir que não está à procura de novos apoios para a sua candidatura à Presidência, o ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello (PRN) conseguiu empolgar os representantes do empresariado paulista com os quais se encontrou ontem.

Os empresários, que normalmente evitam dar declarações sobre política em público, saíram do almoço no centro empresarial de São Paulo elogiando as posturas do candidato.

— "Ele está amadurecendo o seu programa de governo. Eu gostei do que ele falou. Acho que ele está no caminho certo" — disse o presidente da Autolatina, Wolfgang Sauer.

Outros empresários, como Paulo Villares, da Metalúrgica Villares, e Edson Vaz Musa, da Rodhia, também elogiaram o candidato do PRN, apesar de não declararem se irão *collorir*.

Collor afirmou mais uma vez que não quer apoio do empresariado e disse que não aceita dinheiro desses grupos para subsidiar sua campanha.

— "Eu sou o candidato da sociedade civil. Cheguei a esse ponto, sem o apoio de deputados, governadores ou banqueiros. O que eu não posso é me furtar de sentar e ouvir todos os segmentos da sociedade. Não posso me isolar" — disse o candidato.

Após o almoço, Collor visitou a Feira Nacional da Indústria Têxtil (Fenit), em São Paulo, a convite da Associação Brasileira de Vestuário.